

MANUAL DO ALUNO

# DISCIPLINA CUIDADOS ESPECÍFICOS DO CABELO

Módulos 2 e 3

República Democrática de Timor-Leste  
Ministério da Educação



## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

MANUAL DO ALUNO - DISCIPLINA DE CUIDADOS ESPECÍFICOS DO CABELO  
Módulos 2 e 3

### AUTORA

CARLA FINO

COLABORAÇÃO DAS EQUIPAS TÉCNICAS TIMORENSES DA DISCIPLINA

### COLABORAÇÃO TÉCNICA NA REVISÃO



### DESIGN E PAGINAÇÃO

UNDESIGN - JOÃO PAULO VILHENA  
EVOLUA.PT

### IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Serviço do Centro de Impressão do Ministério da Educação

### ISBN

978 - 989 - 753 - 357 - 0

### TIRAGEM

80 EXEMPLARES

### COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE TIMOR-LESTE  
2015



## Índice

<b>Cuidados e Estética do Cabelo de Homem .....</b>	<b>7</b>
1. Apresentação .....	8
2. Visão Geral do Módulo .....	8
<b>Cuidado e estética do cabelo de homem.....</b>	<b>9</b>
Corte clássico masculino.....	9
Como analisar a forma da cabeça.....	10
Secção por baixo da curvatura da cabeça (secção um) .....	10
A curvatura da cabeça (secção dois).....	11
A secção por cima das curvaturas da cabeça (secção três) .....	12
Secção correspondente à zona superior (secção quatro) .....	12
<b>Corte stand.....</b>	<b>14</b>
<b>Técnica de corte com pente .....</b>	<b>18</b>
Corte de cabelo pelas palmas das mãos.....	20
Cortar o cabelo sobre os dedos .....	21
<b>Máquina de corte .....</b>	<b>22</b>
Existem três técnicas básicas de corte com máquina.....	22
<b>Técnicas de corte com navalha.....</b>	<b>26</b>
<b>Finalização e detalhes.....</b>	<b>28</b>



<b>Bibliografia</b> .....	<b>29</b>
<b>Técnicas de Corte</b> .....	<b>31</b>
1. Apresentação.....	32
2. Visão Geral do Módulo .....	32
<b>Técnicas de corte</b> .....	<b>35</b>
Técnica .....	36
Moldar .....	40
Cortes longos .....	43
Exercício prático número 1 .....	43
Exercício prático número 2 .....	46
Exercício prático número 3 .....	52
Exercício prático número 4 .....	52
Cortes médios .....	53
Exercício prático número 5 .....	53
Exercício prático número 6 .....	59
Exercício prático número 7 .....	61
Exercício número 8 .....	61
Cortes curtos .....	62
Exercício prático número 9 .....	62



Exercício prático número 10 .....	64
Exercício prático número 11 .....	68
<b>Bibliografia .....</b>	<b>70</b>







# Cuidados e Estética do Cabelo de Homem

Módulo 2

### 1. Apresentação

Os cortes de cabelo estão cada vez mais inovados e com um design moderno. As tendências de corte de cabelo masculino devem assumir um estilo moderno, criando um visual alternativo. As tendências aos poucos são reveladas, procurando valorizar o visual masculino e as necessidades do homem.

### 2. Visão Geral do Módulo

Com este módulo pretende-se que os alunos desenvolvam competências que, no seu desempenho profissional, lhes permita a realização das diversas tarefas da competência dos **Cuidados e Estética do Cabelo**.

- Corte moda
- Identificação de:
  - Linhas de moda
  - Ângulos
  - Contornos
  - Enquadramento das patilhas no corte de cabelo





# Cuidado e estética do cabelo de homem

No início dos anos sessenta, as mulheres lavavam e marcavam o cabelo e os homens iam ao barbeiro e faziam um corte em seco.

No final da década, tudo isto mudou. Os homens começaram a lavar e a marcar o cabelo.

O corte de precisão e a secagem com secador converteu-se em norma.

É interessante saber que há mais de uma geração que ninguém desenvolve um método técnico para cortar formas especificamente masculinas. Uns quatro métodos tiveram um segmento nos homens, mas pelo que sabemos, realmente ninguém se interessou em mesclar todas as técnicas desde as do barbeiro clássico ao corte contemporâneo de precisão, até criar um sistema exclusivo para homens.

E mais uma vez, as coisas mudaram. Os cortes começaram a ser criados por estilistas, uns barbeiros e outros cabeleireiros femininos.

Sempre existiu uma diferença principal entre formas masculinas e femininas. As formas masculinas sempre foram mais quadradas e angulares, enquanto que as formas femininas são mais redondas e curvas.

## *Corte clássico masculino*

Uma regra básica de desenho é que as linhas horizontais fazem com que as coisas pareçam mais largas, enquanto as linhas verticais tornam as coisas mais altas. Por isso as nuças sólidas, as linhas de peso exageradas no interior de corte. Cortar completamente as patilhas tem que ser evitado.

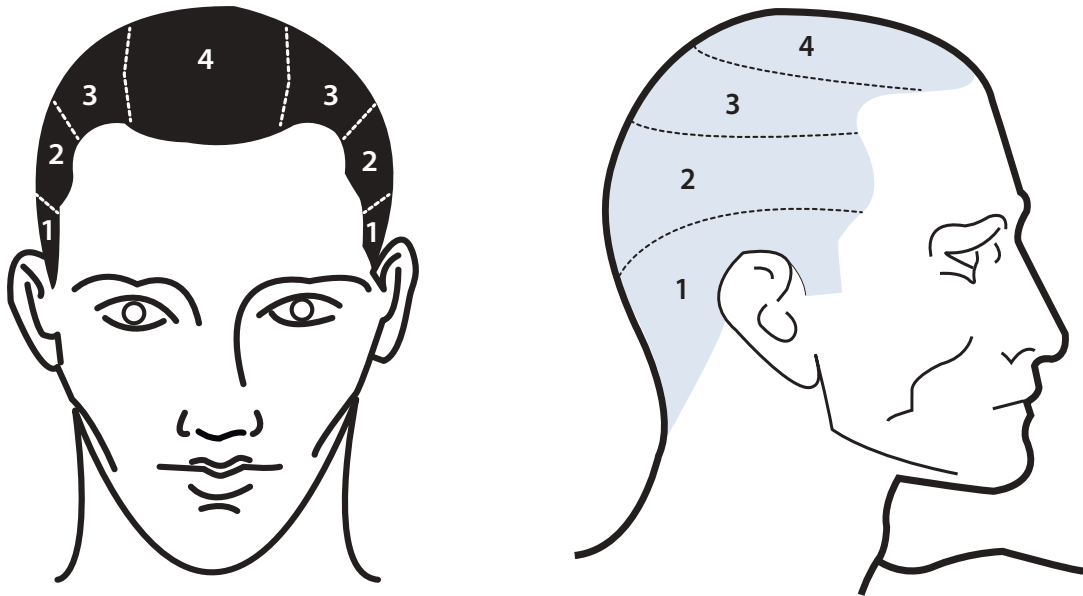
Ao retirar peso às nuças com um escadeado, estendendo as patilhas e reduzindo o peso ao longo da curvatura da cabeça, a forma da cabeça sempre irá parecer mais estreita e mais alta.

Muitos cortes masculinos são tao curtos, que a atenção a estes princípios de desenho resulta muito subtil mas muito importante. O corte de escova clássico e todos cortes masculinos, atléticos e militares sempre criaram uma forma masculina, uma sensação de masculinidade.



### *Como analisar a forma da cabeça*

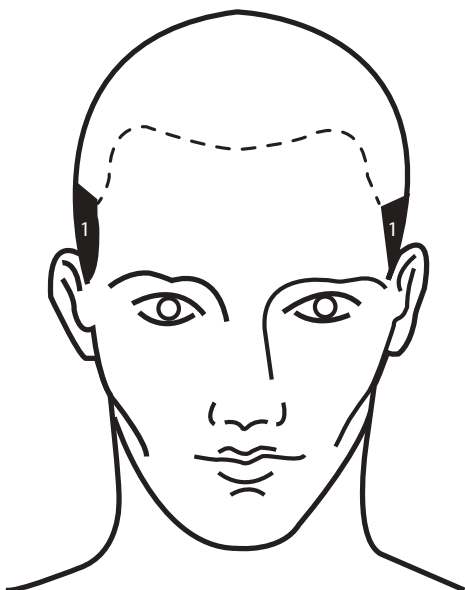
Dividimos a cabeça em quatro secções diferentes. Cada uma das secções tem forma de U e todas, exceto a secção superior, começam na zona de crescimento anterior, dão a volta à cabeça e terminam na zona de crescimento do outro lado.

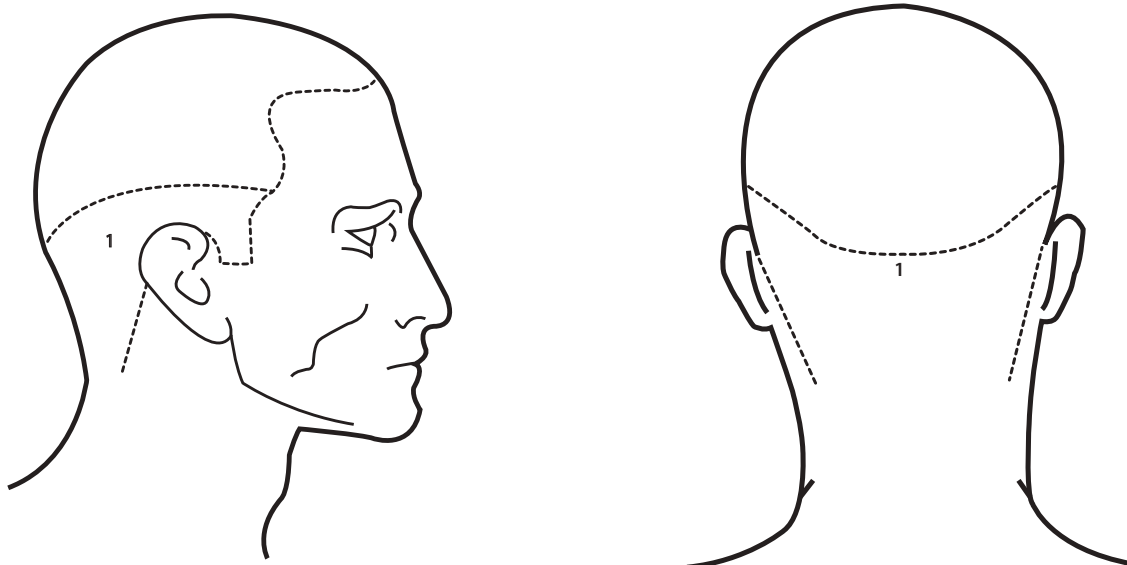


### *Secção por baixo da curvatura da cabeça (secção um)*

Esta secção começa na lateral da cabeça na área das fontes, dá a volta ao redor, por baixo do occipital e volta à linha do cabelo no outro lado. Cada forma de cabeça é diferente,

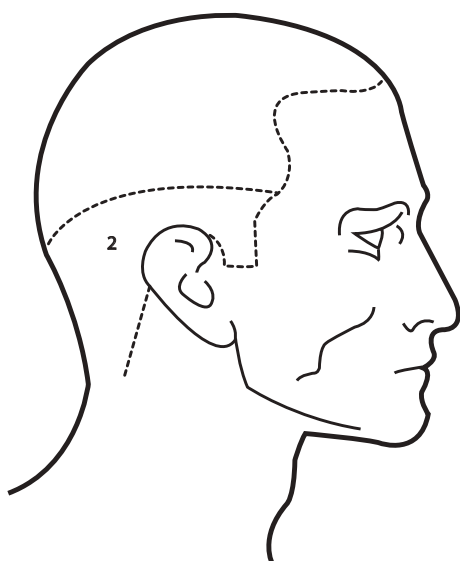
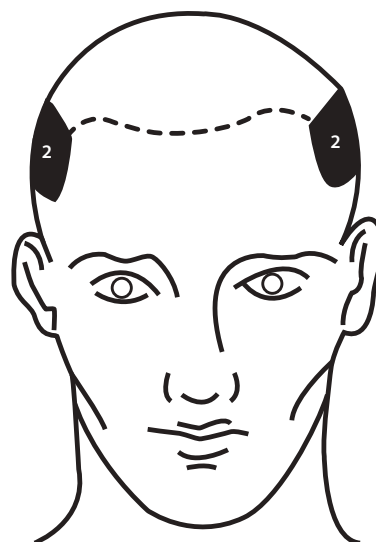
algumas são extremamente planas nos lados, enquanto que outras têm um ângulo muito acentuado, fundindo-se ao baixar para a orelha. Esta é a secção onde se realiza geralmente o trabalho muito curto ou escadeado.





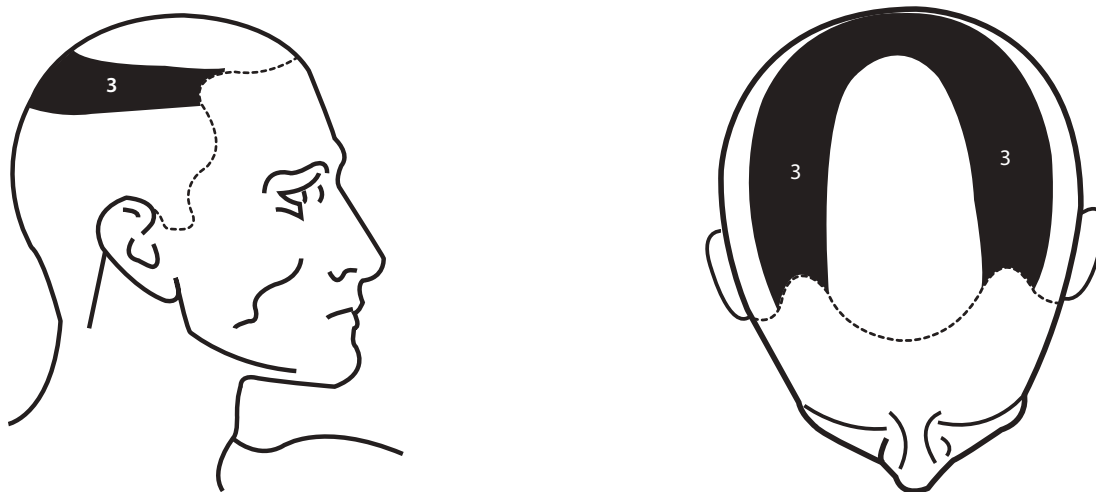
### *A curvatura da cabeça (secção dois)*

Esta secção representa a parte mais larga da cabeça, começa na linha frontal, onde o cabelo cresce. Dá a volta à cabeça na superfície mais larga, terminando na linha do cabelo do outro lado. Esta é a secção onde se determina a forma da cabeça e normalmente cortamos em secções verticais para reduzir o volume.



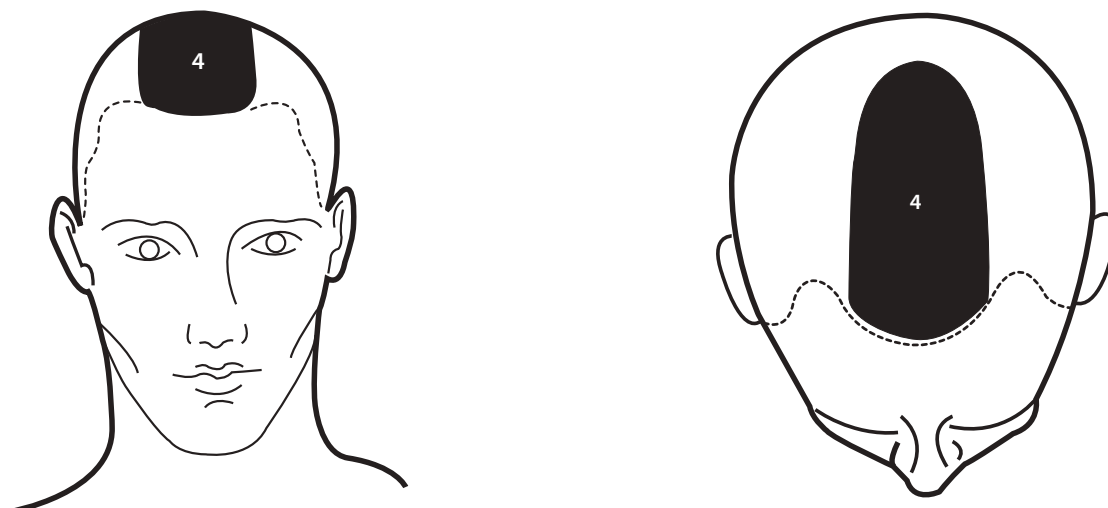
### *A secção por cima das curvaturas da cabeça (secção três)*

Esta secção refere-se à área da cabeça que se inicia na entrada da linha capilar, segue a planície na parte posterior e chegada à entrada do outro lado. Esta secção onde passamos à parte superior em secções verticais, horizontais ou hiperestendidas, para integrar a parte superior com os lados. Também é a secção onde não só integramos tecnicamente, mas que integramos visualmente para deixar um comprimento exagerado na parte frontal.



### *Secção correspondente à zona superior (secção quatro)*

Consideram a parte superior como uma secção larga e estreita em forma de U, na maioria das formas que cortamos, esta zona é onde integramos a secção três para criar equilíbrio e versatilidade no corte.



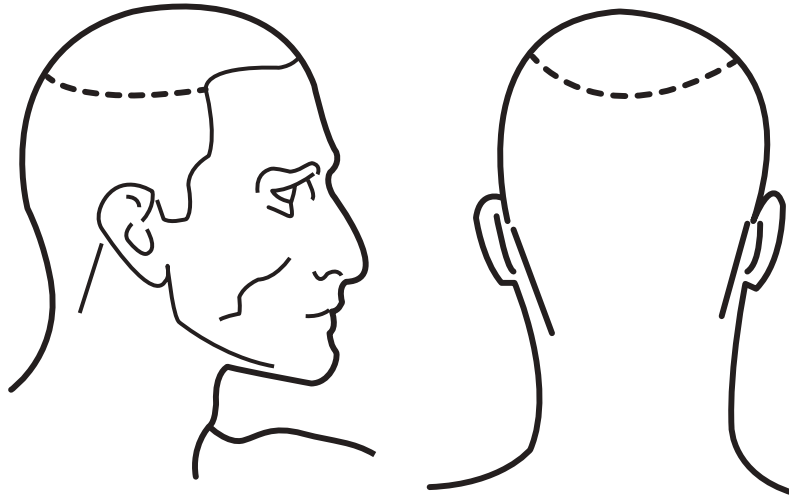
Analisar a forma da cabeça dá muita informação para ajudar a tomar decisões sobre o desenho. Obviamente, se alguém tem a cabeça, muito plana, o cortar curto na secção um e deixar mais comprimento na secção dois, dará a ilusão de forma. Ao contrário, uma pessoa com uma redondez exagerada na cabeça, melhorará com a eliminação de volume na secção dois e mais cobertura de couro cabeludo na secção um.



## Corte stand

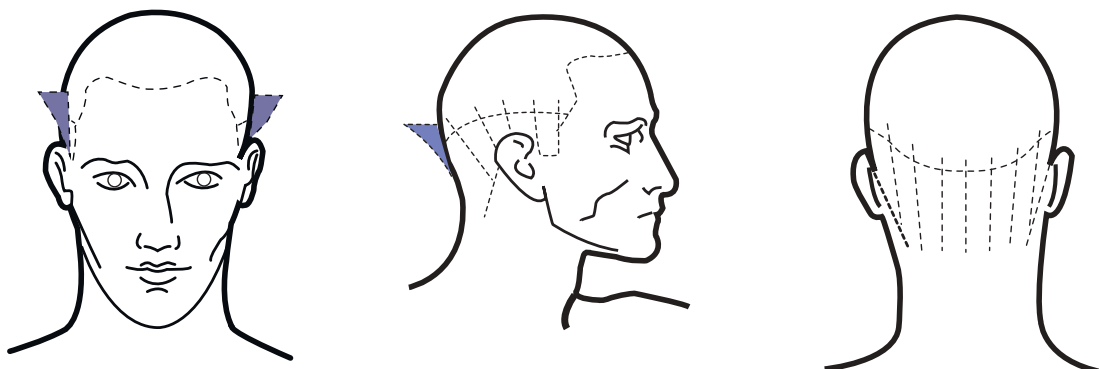
1- Crie uma divisão em forma de ferradura entre a secção dois e a secção três.

Esta divisão geralmente realiza-se um pouco mais abaixo para formas com partes superiores mais largas e mais acima para cortes mais curtos.

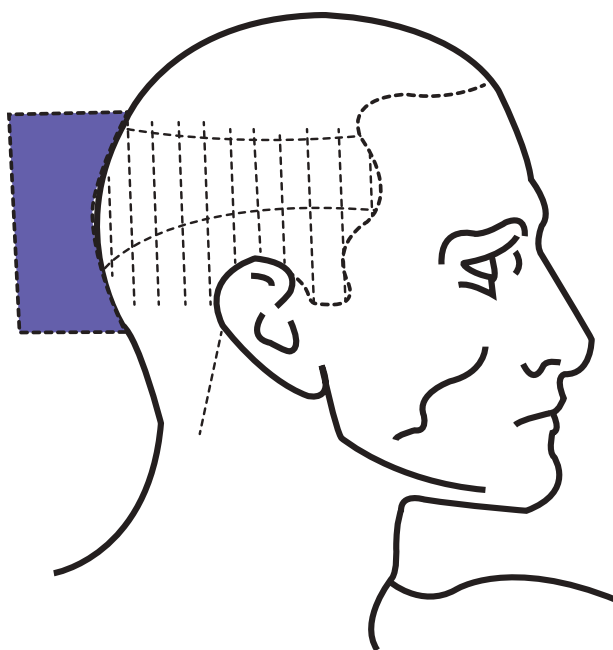


2- Estabeleça uma forma básica da cabeça na secção um ou dois;

A) Começando na secção um, para formas agressivamente curtas com maior exposição do couro cabeludo. Muitas vezes estas formas terão que eliminar o volume excessivo das secções um e dois, para ver como evoluem a forma da cabeça e os padrões de crescimento. Este processo chama-se preparação e faz-se com tesoura ou máquina sobre o pente.

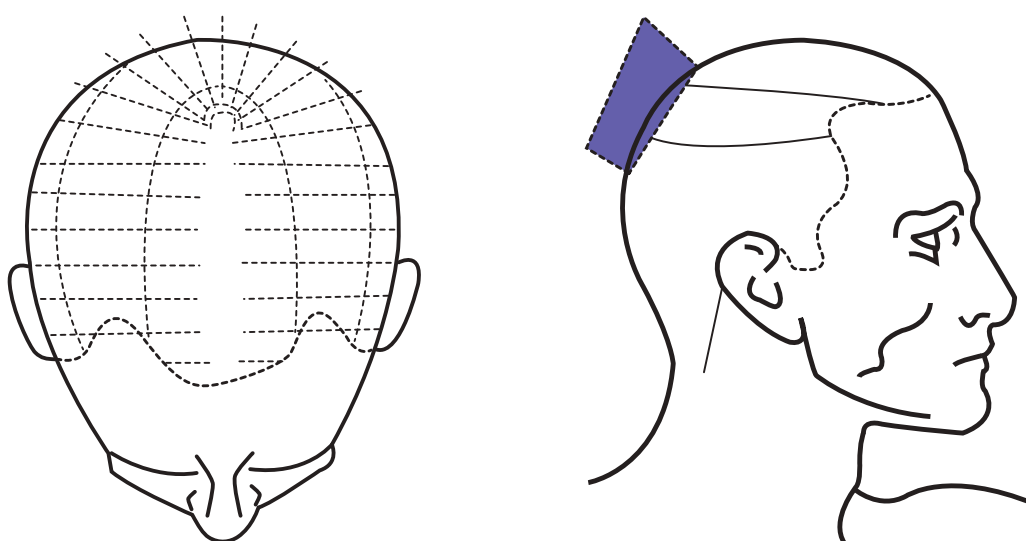


- B) Trabalhando em divisões verticais na secção dois para formas intermédias e mais largas, com mais cobertura do couro cabeludo.

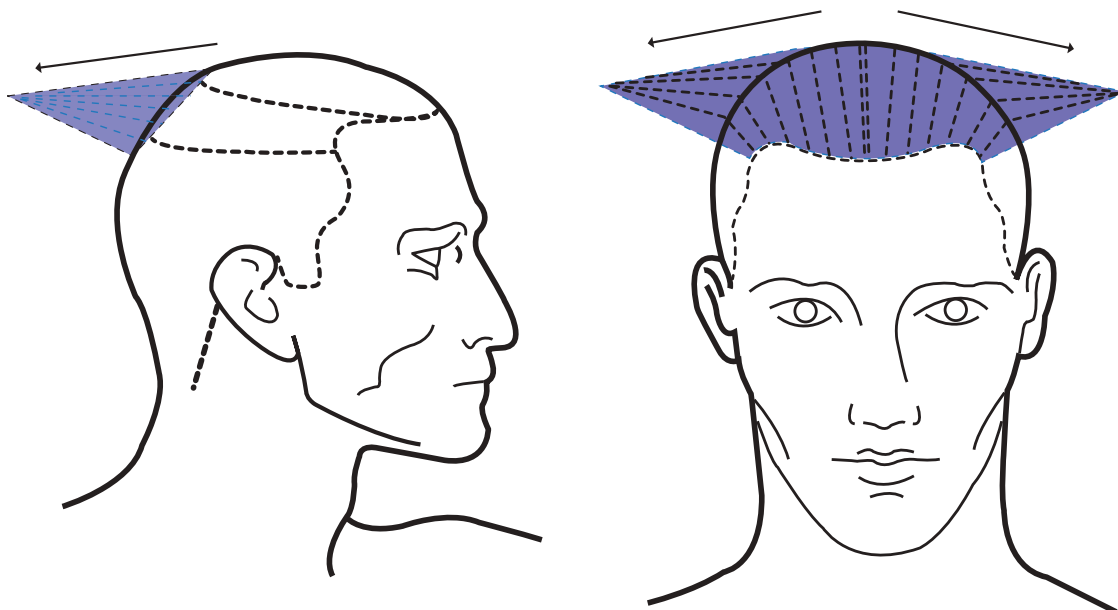
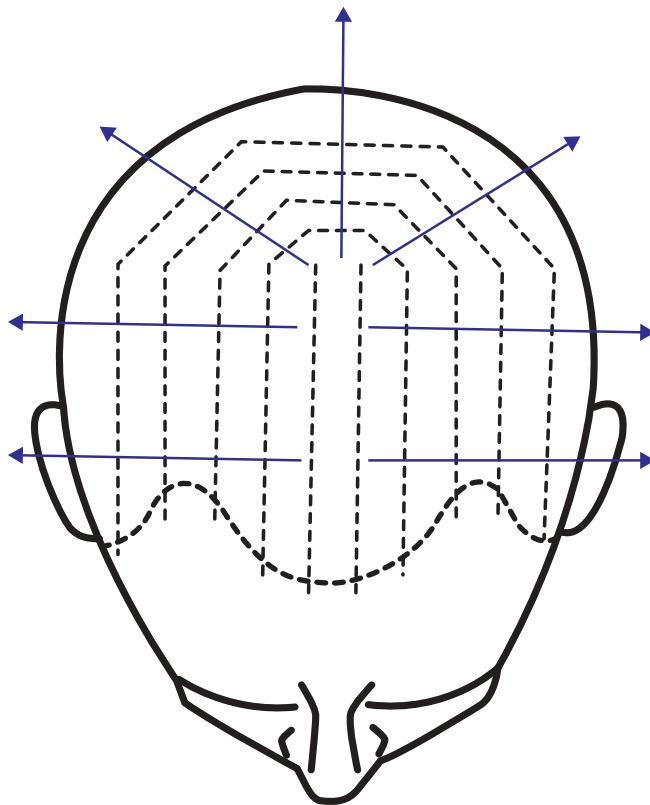


3- Na secção três;

- A) Secções verticais, para formas mais curtas e formas onde a parte superior é de comprimento similar ou moderadamente mais comprido que o cabelo na secção dois.

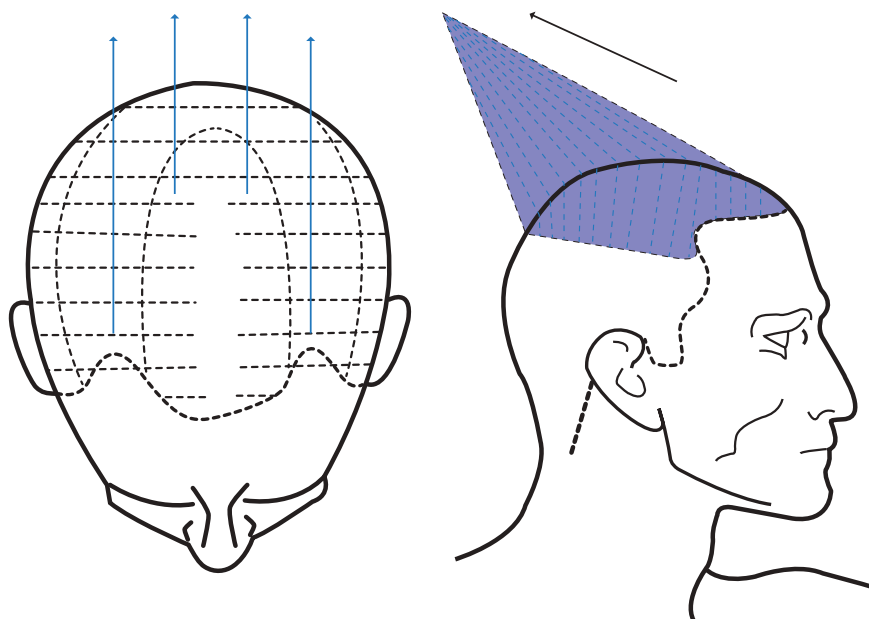


- B) Também pode utilizar secções horizontais para partes superiores de comprimento intermédio, como no escadeado clássico e partes superiores como uma desconexão moderada no frontal.

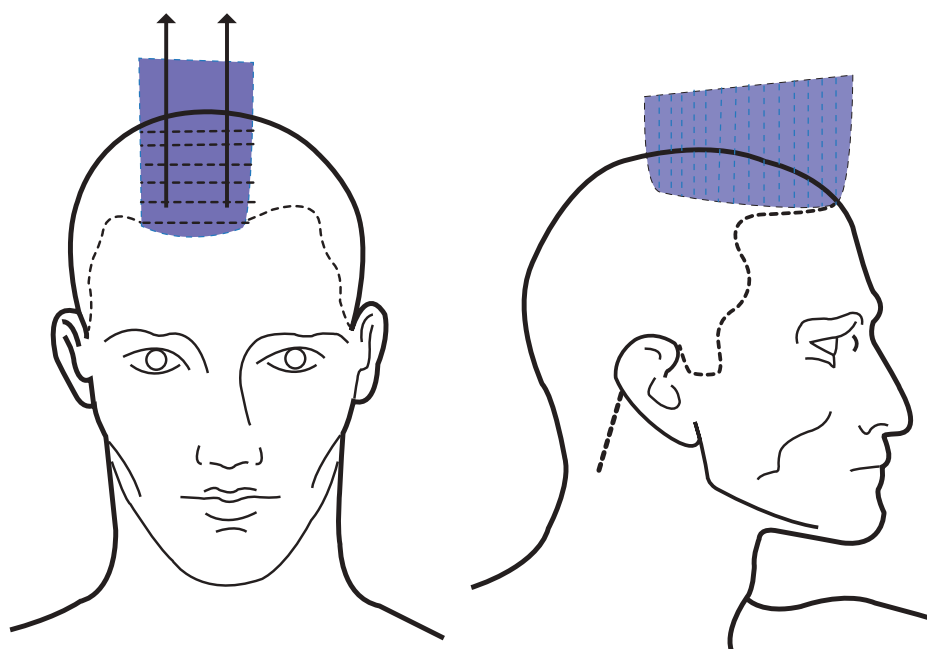




- C) Assim como também pode puxar o cabelo ao máximo desde as secções verticais para trás, a área entre a secção dois e a secção três, para um comprimento exagerado na parte superior.



- 4- Una as secções três com a zona superior para obter o equilíbrio e o comprimento desejado.



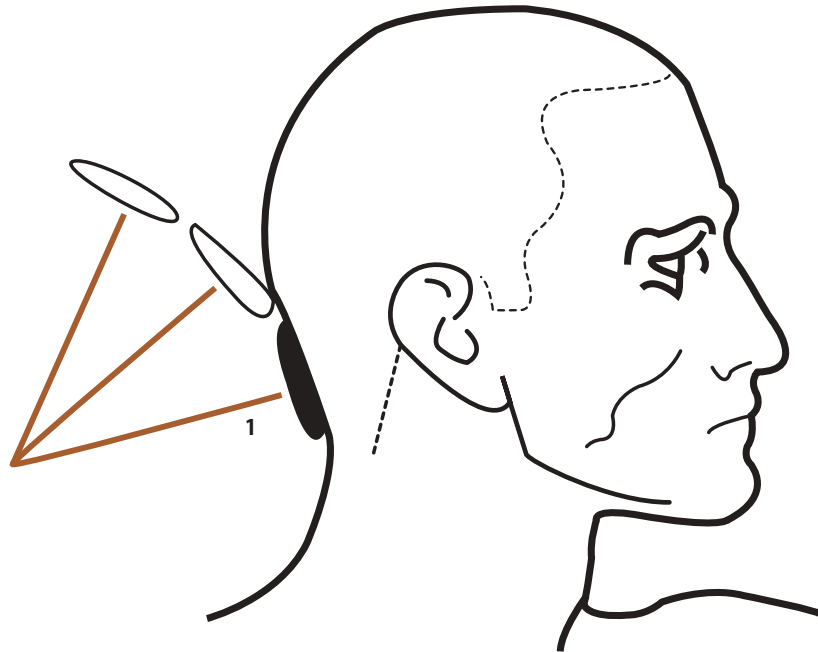
- 5- Detalhes e finalização de todo o corte. É a chave para fazer um trabalho exigente, como é a maioria dos cortes masculinos. Este método de sectionar, quando se domina, ajudará a realizar um trabalho muito mais seguro.



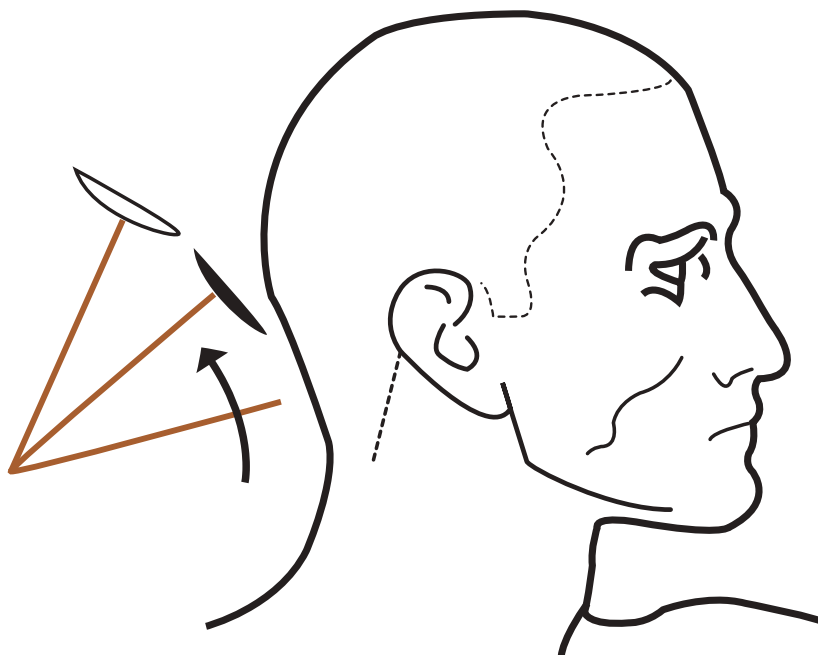
## Técnica de corte com pente

Existem três posições básicas pelas quais passará o pente quando trabalhamos com máquina sobre pente. São:

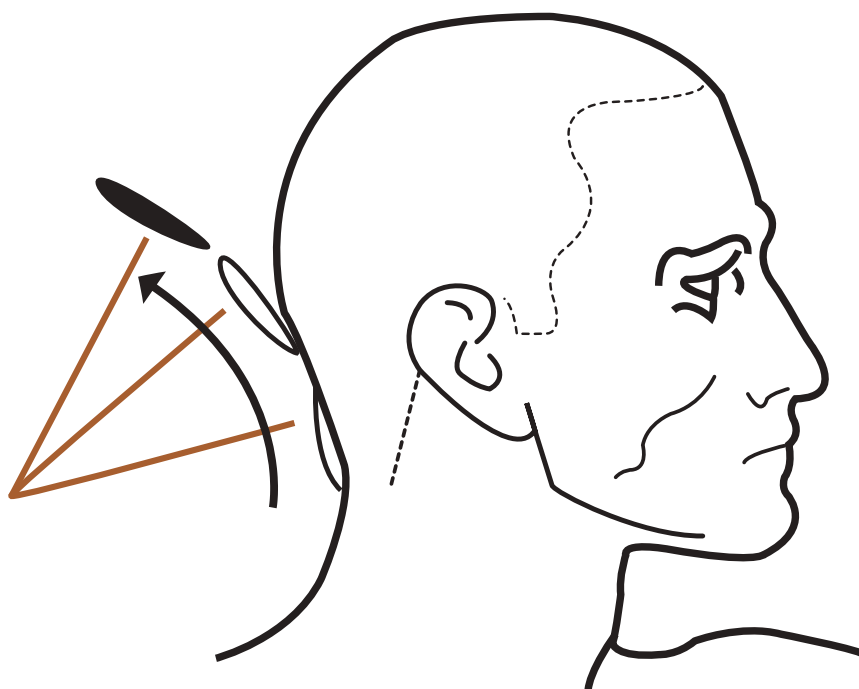
A) Junto à cabeça



B) Inclinando com a base do pente encostada e os dentes em suspensão



## C) Em suspensão



Passando o pente junto à cabeça, incliná-lo e suspende-lo para fora. Este é o movimento básico do pente que usamos em todo o trabalho de máquina ou tesoura sobre o pente. Ajustando quanto tempo se deixa o pente encostado e a que ângulo se começa a incliná-lo e suspendê-lo, determinará a forma do corte.

Já que em grande parte o corte é determinado pelo pente, através da forma como se segura, sugerimos segurar o pente entre o polegar e o indicador em forma de C. Isto vai permitir inclinar o pente com os seus dedos, enquanto o seu manequim permanece imóvel e. Uma última questão: o pente apanha melhor o cabelo quando vai diretamente no sentido contrário ao crescimento do cabelo. Assim, muitas vezes tem que ajustar a sua aproximação para obter uma tensão máxima.

A tesoura, é a principal ferramenta do cabeleireiro e a sua escolha é muito pessoal.

A tesoura tem que ser cómoda na sua mão, em particular se tem planeado fazer muito trabalho de tesoura sobre pente. Achamos ideais as tesouras com um só polegar um pouco compensado e uma abertura para o dedo mínimo.

Não nos aventuraremos a adivinhar quantas vezes abrirá e fechará as tesouras durante o dia... assim que encontrar uma com a qual as suas mãos trabalham comodamente, é decisivo.



O comprimento da folha é o que nos preocupa. Pensamos que uma tesoura de seis polegadas de comprimento é o mínimo para realizar eficazmente o trabalho de tesoura sobre pente. Uma lâmina de comprimento maior irá dar-lhe uma área de trabalho muito maior, ajuda a cortar escadeados mais uniformes e minimizar a tendência de subir com o pente e de se cruzar com as tesouras, criando escalões. Muitos dos cabeleireiros sentem-se cómodos com tesouras de até oito polegadas. Outra vantagem da tesoura comprida é que terá a tendência de cortar linhas mais retas das suas divisões verticais, enquanto que com a tesoura mais curta por vezes tendemos a cortar de forma mais arredondada ou seguir a forma da cabeça.

Por último, o que temos que considerar nas tesouras é sobre a sua habilidade de usá-la para múltiplos propósitos. Isto significa que nos agrada usar as mesmas tesouras para o trabalho de tesoura sobre pente e o seccionamento convencional. E já que cortamos na palma da nossa mão, as tesouras demasiado longas por vezes tornam-se incómodas. Considerando todas estas coisas, acreditamos que umas tesouras entre seis e meio a sete polegadas seriam ideais.

A técnica que consideramos importante desenvolver, é mover só o polegar quando trabalhamos com a tesoura sobre o pente. Ao abrir e fechar a tesoura, pode-se manter a folha controlada pelos seus dedos imóveis e é só mover as folhas controladas pelo polegar, achará o seu trabalho muito mais fluido. Abrindo e fechando ambas as folhas ao mesmo tempo, tende-se a empurrar o cabelo para fora das folhas, deixando marcas no seu trabalho de tesoura sobre pente.

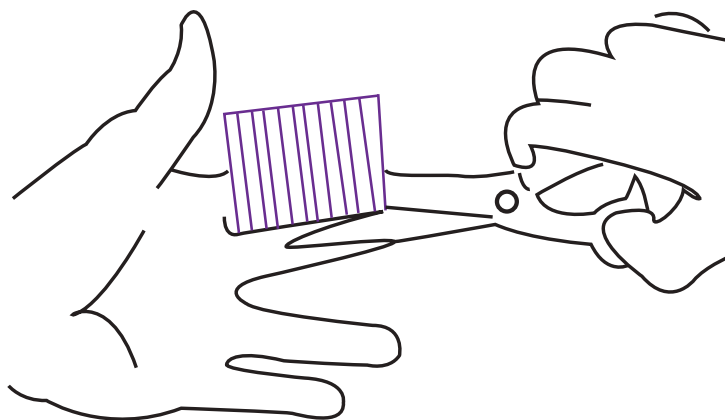
### *Corte de cabelo pelas palmas das mãos*

A maioria das técnicas aconselham cortar o cabelo sobre a palma da mão, em divisões verticais, com os dedos para cima. Isto permite que o cotovelo permaneça debaixo do braço que sustem o cabelo, o que reduz a fadiga. Também tem o efeito de cortar linhas fortemente verticais, porque tem menos tendência a seguir a curvatura da cabeça, quando corta na parte interior da mão. Esta técnica deve ser utilizada na secção dois da linha da cabeça.

Também é utilizada na secção três em divisões horizontais. A maior parte do tempo que demora a fazer a transição da secção três em divisões horizontais, tem tendência a puxar

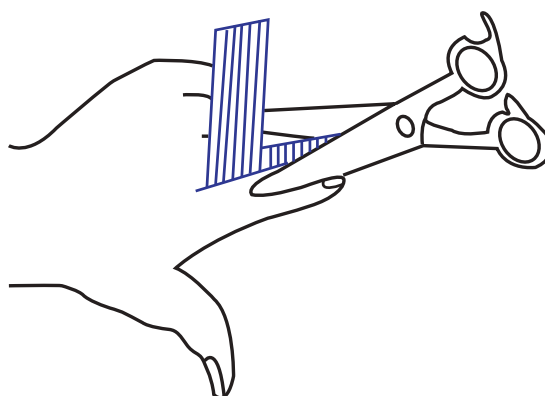


o cabelo na sua direção em linha reta, em vez de elevá-lo, e a técnica da palma da mão continua a ser cómoda e extremamente precisa.



### *Cortar o cabelo sobre os dedos*

Quando se corta a secção três em divisões verticais ou a parte superior, temos a tendência de cortar por cima dos dedos. É similar ao trabalho da palma da mão na secção dois, trabalhar por cima dos dedos na secção três e quatro permite que os cotovelos permaneçam abaixo, o que reduz a fadiga. Também, a tendência de seguir a forma da cabeça nesta secção pode ser a mais apropriada.



## Máquina de corte

Durante anos, muitos estilistas, não tinham muita formação na utilização da máquina e por isso recusavam a usá-la. A máquina pode ser a princípio algo intimidante, mas com algum treino qualquer estilista concluirá que a máquina é mais eficaz em muitas aplicações.

Nas máquinas encontra-se uma grande variedade de estilos. Todos eles apresentam certas características para aplicações específicas. As principais categorias básicas recomendadas são três:

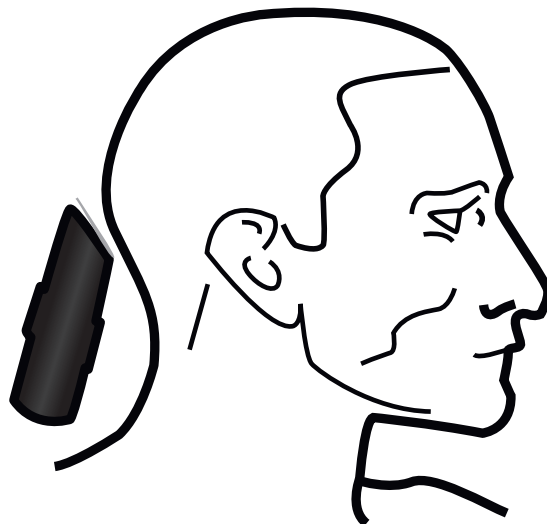
- A. As máquinas com motor para trabalhos pesados, deve ter lâminas amovíveis.
- B. A máquina de tamanho intermédio deve ter lâminas ajustáveis.
- C. As máquinas mais pequenas para o detalhado, deve ter lâminas fixas

### *Existem três técnicas básicas de corte com máquina*

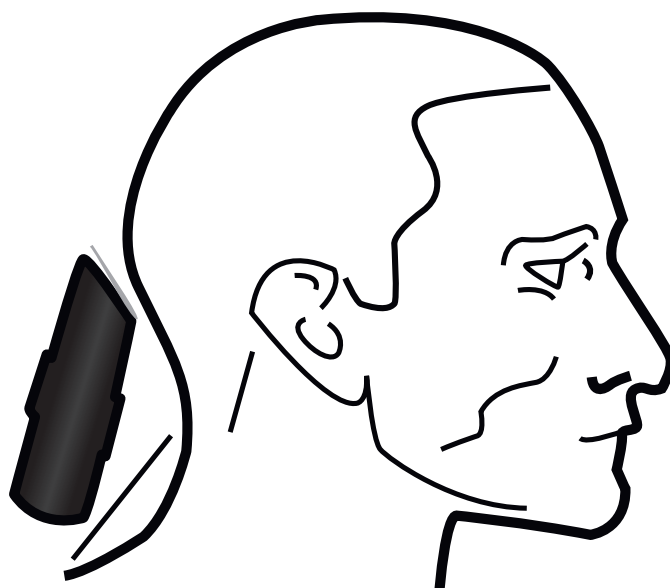
PRIMEIRO: mãos livres

Mãos livres é o termo que se usa quando se trabalha com máquina sem o pente entre esta e o couro cabeludo. O primeiro método mãos livres com máquina que utilizamos chama-se:

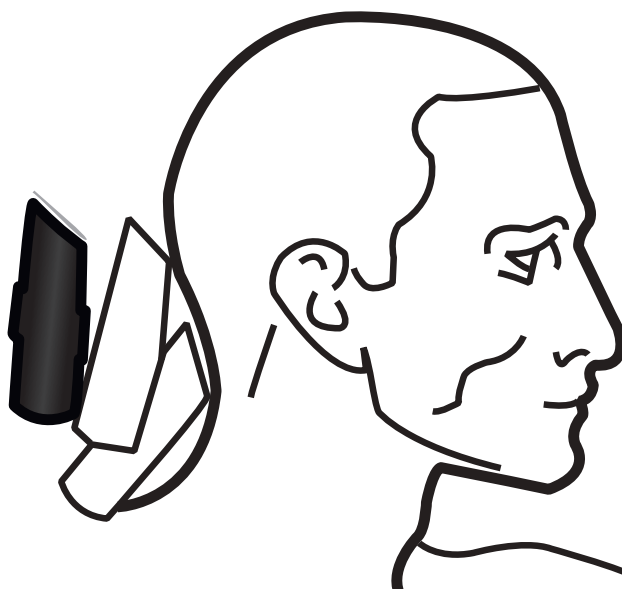
1. MOVIMENTO EM ARCO: o movimento em arco é o movimento que combina que a lâmina esteja:
  - A. Encostado ao couro cabeludo



## B. Inclinada para fora do couro cabeludo



## C. Em suspensão



A lamina da maquina está encostada na base da secção um, sobe pelo couro cabeludo até à área onde quer iniciar o escadeado, inclinando-a no ângulo que pretende que tome a forma da cabeça e finalizando em suspensão, afastando da cabeça num movimento uniforme e fluido. Este movimento em arco dará origem a um painel que sobe verticalmente pela forma da cabeça. Uma vez criado o primeiro painel, usá-lo-á como guia para o painel que cortará ao lado.



Após estabelecer o primeiro painel, irá cortar os seguintes, usando menos de metade da largura da lâmina.

Este método não é muito diferente dos cortes tradicionais, onde se cria uma guia e se unem as secções.

2. **MOVIMENTO EM LEQUE:** o movimento em leque é a técnica de máquina de mãos livres que se usa depois de se fazer movimentos em arcos, para eliminar qualquer sombra causada por discrepâncias na forma da cabeça ou padrões de crescimento do cabelo. O movimento em leque diferencia-se do movimento em arco pois é um movimento mais rápido mas com um toque mais ligeiro. A técnica do movimento em leque, raramente requer muita pressão contra o couro cabeludo.
3. **SUSPENSÃO COM MÃOS LIVRES:** Esta é uma técnica usada normalmente para o detalhe de cortes, distanciando do couro cabeludo. Para terminar uma parte superior ou cortar cabelo étnico intermédio ou mais comprido. Estas situações requerem muitas vezes que a máquina esteja em suspensão relativamente à forma da cabeça. Quando se trabalha com a máquina em suspensão, é sugerido que tenha uma das mãos encostada à cabeça, para ter mais estabilidade.

SEGUNDO, máquina sobre pente

Há dois métodos para trabalhar com máquina sobre o pente:

1. **CRUZANDO O PENTE (perpendicular)**

Cortando com a máquina e movendo-se sempre através do pente, constituirá maioria do trabalho de máquina sobre pente. Em vez da lâmina da máquina, o pente determina o comprimento e a forma do corte. Movendo a lâmina sobre o pente, os dentes deste mantêm o cabelo no seu lugar, permitindo eliminar quantidades enormes de volume sem que a máquina se embarace. Criando um ritmo uniforme, nunca esquecendo de recordar as formas do pente encostado,





inclinado e em suspensão. Isso vai permitir que execute cortes mais curtos, rápidos e eficazes.



## 2. PARALELO AO PENTE

Trabalhar com os dentes da lâmina da máquina na mesma direção que os dentes do pente é o que denomina o corte paralelo. Este método não permitirá eliminar muito volume porque terá tendência a empurrar o cabelo para fora dos dentes do pente com a máquina. Mas seve para acabar o corte da mesma maneira que o movimento em leque.



Quando se observa alguém que se sente muito cómodo a trabalhar com a máquina, nota-se que mistura varias destas técnicas enquanto trabalha.



## Técnicas de corte com navalha

A navalha é a principal ferramenta para criar textura. A navalha deve ter as lâminas amovíveis e protetor do fio. Como regra geral deve-se mudar a lâmina depois de cada corte. Deve manter-se a lâmina sempre afiada, quando se corta o cabelo com conteúdos de humidade ou produtos no cabelo. As lâminas deixam de cortar com facilidade, e isso obriga a uma pressão excessiva, dado que a verdadeira arte de corte com navalha provem da sua sensibilidade.

Quando está a cortar um cabelo no exterior dos seus dedos, amiudadamente pressiona o polegar contra a lâmina da navalha, este tipo de trabalho e o escadeado a mãos livres tornam-se os protetores necessários.

PRIMEIRO, cortar à navalha com tensão

Cortar à navalha com tensão refere-se a qualquer momento em que se esteja a cortar o cabelo com este seguro entre os dedos. A maioria de cortes à navalha pode fazer-se a partir das nossas secções standard, ainda que façamos muitas torções e movimentos simultâneos com o pente para criar textura.. O efeito de corte com navalha será determinado pelo comprimento e o ângulo ao qual se corta. Quando mais despontado seja o corte, mais sólida será a forma que aparece. E ao aumentar o ângulo em relação ao cabelo, mais desestruturada ou menos sólida será a forma.

Cada cabelo reponde de maneira diferente ao ser cortado com navalha, mas como regra dividimos o corte à navalha nestas três categorias:

A. COLAPSO (cabelo muito curto junto á cabeça)

Geralmente observa-mos que se corta o cabelo num comprimento inferior a 2- 4cm, este ficará sem volume a não ser que vá contrariar um padrão de crescimento muito forte. Às vezes isto é positivo quando se tenta eliminar um volume excessivo. Mas frequentemente é mau o resultado do uso excessivo da navalha.

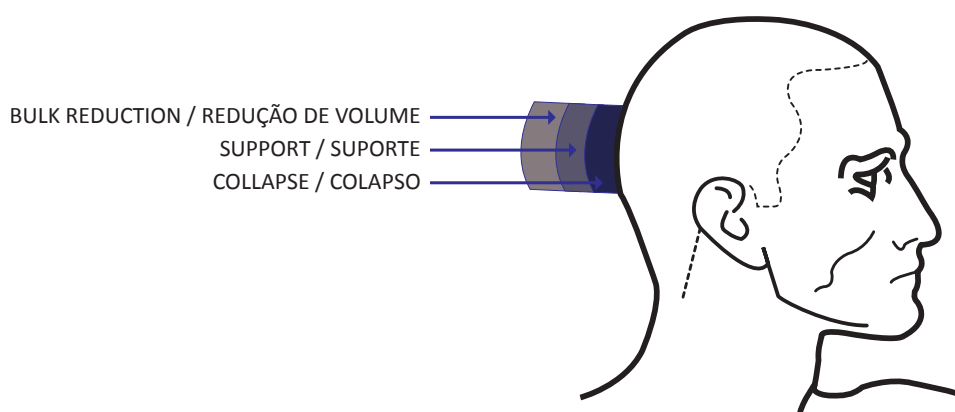


B. SUPORTE (termo usado para desfazer as linhas sólidas do cabelo)

Entre 4 e 7 cm, o cortar com navalha tem tendência a criar suporte, volume e textura no cabelo.

C. REDUÇÃO DE VOLUME (desfazer as linhas sólidas nos comprimentos médios ou mais longos)

Em quase todos os cabelos, ao passar de 7cm desde o couro cabeludo, o uso de navalha serve para reduzir o volume e todavia dar textura. Para formas mais compridas, onde seja importante o estilizado, ou uma sensação mais desfeita, menos sólida, a navalha geralmente é a ferramenta perfeita.



SEGUNDO, cortar à navalha com tensão

Cortar à navalha com tensão refere-se a quando se está a cortar o cabelo com navalha, num corte extremamente curto e cortamos canais com um movimento simultâneo com o pente, com a ponta da navalha ou a mão livre num escadeado para obter uma superfície menos homogénea ou texturizada.

Já que uma grande parte dos cortes à navalha tem que ver com sensações, só são aplicáveis uns princípios básicos. Com esses princípios o estilista pode começar a perceber a versatilidade e criatividade que se pode ter ao dominar o corte com navalha.



## Finalização e detalhes

Cortar o cabelo masculino é fácil até certo ponto, mas a profundidade criada para um escadeado executado perfeitamente, ou a forte sensação geométrica que se obtém ao cortar formas interiores precisas, requer um compromisso firme com a finalização.

Em primeiro lugar tem que considerar quando está a fazer a finalização qual é o produto que vai usar no cabelo.

Depois de finalizar o corte segundo as secções básicas, deve rodar a cabeça e comprovar visualmente todos os escadeados e integração (nesse passo é onde o espelho se torna o maior amigo) e polir ou corrigir ainda mais o corte, geralmente com tesoura sobre o pente.

Seguidamente deve aplicar no cabelo húmido o produto de estilismo escolhido, colocando o cabelo na forma final que vai ter.



# Bibliografia

Aprendizagem e apontamentos do curso Style Tendances – atelier de corte com PatrickAhmed.

Aprendizagem e apontamentos do curso Técnicas de corte - Núcleo técnica avançada (NTA) com Miguel Garcia; Laura Jasão; Rodrigo Teles Menezes.

Aprendizagem e apontamentos do curso Essential Looks – Academy Schwarzkopf (ASK) Portugal.

Aprendizagem e apontamentos do curso Essential Looks Spring/Summer – Academy Schwarzkopf (ASK) Barcelona.

Aprendizagem e apontamentos do curso Novas Tendências – Internacional Trainingcentre.







# Técnicas de Corte

Módulo 3

### 1. Apresentação

Para se interpretar completamente o corte, devem ser analisadas as características do rosto do cliente, o seu perfil, a sua personalidade e o estilo de vida.

A forma e o perfil ideal do rosto são ovais, com feições uniformes. Se isto não for evidente, então o cabelo deverá criar a ilusão da dita forma.

### 2. Visão Geral do Módulo

Com este módulo pretende-se que os alunos desenvolvam competências que, no seu desempenho profissional, lhes permita a realização das diversas tarefas da competência do **Cuidado e Estética do Cabelo**.

Critério de corte

- Gosto da(o) cliente
- Fisionomia da(o) cliente
- Textura dos cabelos
- Personalidade
- Comprimento dos cabelos
- Implantação dos cabelos
- Ambiente social, atividades
- Profissão (tipo)
- Moda
- Equilíbrio do formato do rosto tendo em conta os seus pormenores e implantação do cabelo

Corte de cabelo – utensílios

- Navalha
- Tesouras de desbastar, de corte, de esculpir
- Máquina elétrica (tondense)
- Pente de desembaraçar o cabelo
- Pente de corte





- Pinças apropriadas
  - Corte de cabelo - princípios
  - Escolha de corte
  - Formato e pormenores do rosto
  - Implante dos cabelos
  - Como pegar nas tesouras e navalha
  - Lavagem do cabelo e divisões adequadas
  - Ponto de referência, a nuca
- Pontos de referência do rosto
    - Testa
    - Sobrancelha
    - Nariz
    - Boca
    - Mento (queixo)
- Pontos de referência laterais
    - Linhas de base à frente e atrás
- Tipos de corte
    - Com tesoura e cabelos secos
    - Com tesoura e cabelos molhados
    - Com navalha
    - Com máquina
- Corte de Cabelos secos com tesoura
    - Execução das técnicas
    - Divisão do cabelo para o corte - observação das técnicas de execução do corte
- Corte dos cabelos molhados com tesoura
    - Corte quadrado (*carré*)
    - Corte *degradée*



- Corte *garçon*
- Corte *effilage* ou *efilado*
- Corte *picotado*
  
- Corte à navalha
  - Preparação das madeixas
  - Corte das madeixas
  - Progressão do corte
  - Afilamento (*effilage*) por cima e (*effilage*) por baixo
  - Alinhamento de comprimentos
  - Verificação do equilíbrio comprimento/volume



# Técnicas de corte

Para se tornar um cabeleireiro bem-sucedido, além das competências profissionais, técnicas e artísticas, há que ter ainda capacidades psicológicas, no sentido de poder compreender e interpretar os desejos do cliente, sem as quais não poderá interpretar os seus desejos, fator essencial para que se possa obter um bom resultado a sua fidelização.

A consulta de diagnóstico é a sua oportunidade para levar ao cliente a sua imaginação, criatividade e vontade de lhes dar um visual diferente. Também é importante que você use o tempo para obter todas as informações necessárias e, em seguida, traduzir essa informação num trabalho que vai fazer com que o seu cliente se sinta bem e confortável com o que vê.

Avaliar os desejos de cada cliente é uma das tarefas mais difíceis de gerir, mas sem ela você vai ter dificuldades em ser bem-sucedido, por isso deve dar tempo a essa consulta. Uma consulta de sucesso tem três fases distintas e a falha de uma dessas fases podem causar muitos problemas.

1. A primeira etapa é a fase de escutar e observar. Você deve olhar para o físico do cliente, sua proporção e perfil, roupa, os gestos e a postura, para o ajudar a escolher comprimentos adequados e formas. Mas há muito mais numa consulta bem-sucedida do que apenas uma simples avaliação física.

Olhar para o cliente com cuidado, eles entram no seu salão em passos largos com um ar de autoridade ou eles aparecem nervosos e intimidados? A forma como se vestem também é muito importante.

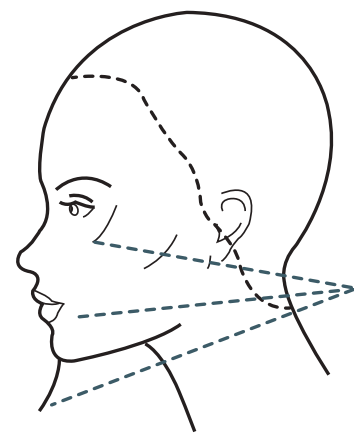
Alem de ser um bom ouvinte deve ser observador. Por vezes os clientes falam como se focem muito confiantes de si próprios, mas com os gestos nós, profissionais e bons observadores, vamos ver que na verdade são tímidos. Outro ponto importante é perceber qual o tipo de vida que do cliente para o poder aconselhar e do que gostava na realidade, para lhe poder oferecer um tipo de corte flexível à vida e ao estilo do cliente.



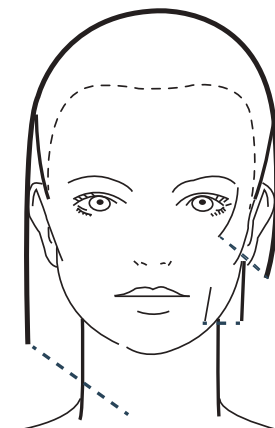
2. A segunda etapa da consulta é transformar toda a informação recebida do cliente em ideias para o penteado, usando isso como oportunidade de entusiasmar o cliente com a sua sugestão e ideia. É importante quando esta a transmitir a ideia ao cliente que use pontos físicos do seu corpo para indicar comprimento e formas, ou seja ombros, mandíbulas, queixo, boca etc. Lembre-se que por vezes pode ser mal interpretado, por isso tem que ser calmo e ponderado a falar nunca use frases muito curtas, até ao final desta segunda etapa o cliente deve ter uma compreensão clara no olhar para que você perceba que todo o que disse ficou esclarecido.
3. A terceira etapa é chegar a acordo. Seja positivo, firme e convincente. Se necessário a escolha do penteado pode ser confirmada novamente após a lavagem, assim você também terá um tempo para absorver e considerar o que vai fazer. Nunca se esqueça que cada cliente é uma propaganda ambulante para a sua capacidade como profissional.

### *Técnica*

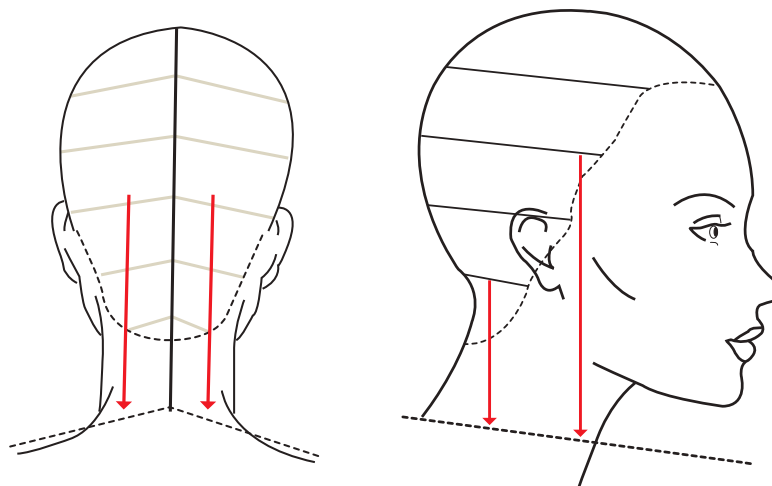
É importante avaliar a forma da cabeça no seu plano vertical, a partir do topo da cabeça ao pescoço. Isto é normalmente feito com a ajuda do espelho. Para criar equilíbrio e proporção em relação ao plano vertical, para se usar as seguintes técnicas.



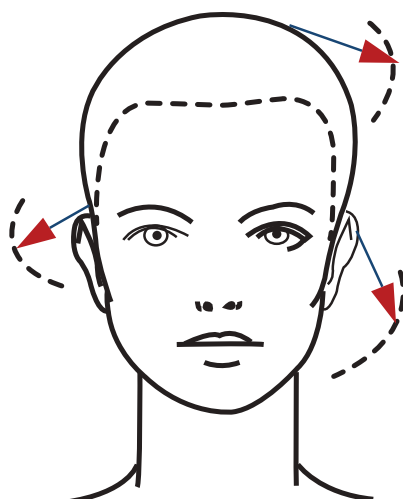
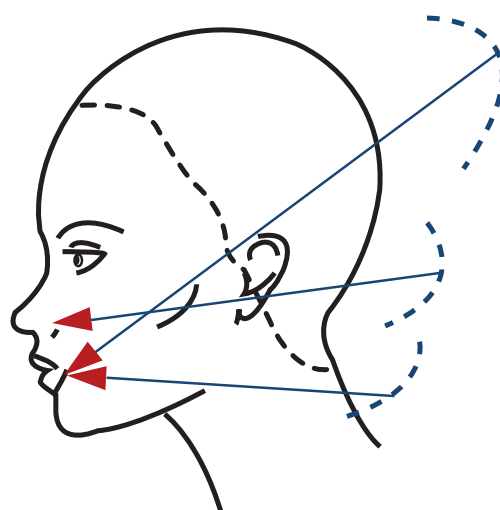
**LINHAS** – É o que identifica os comprimentos e contornos do rosto e pescoço.



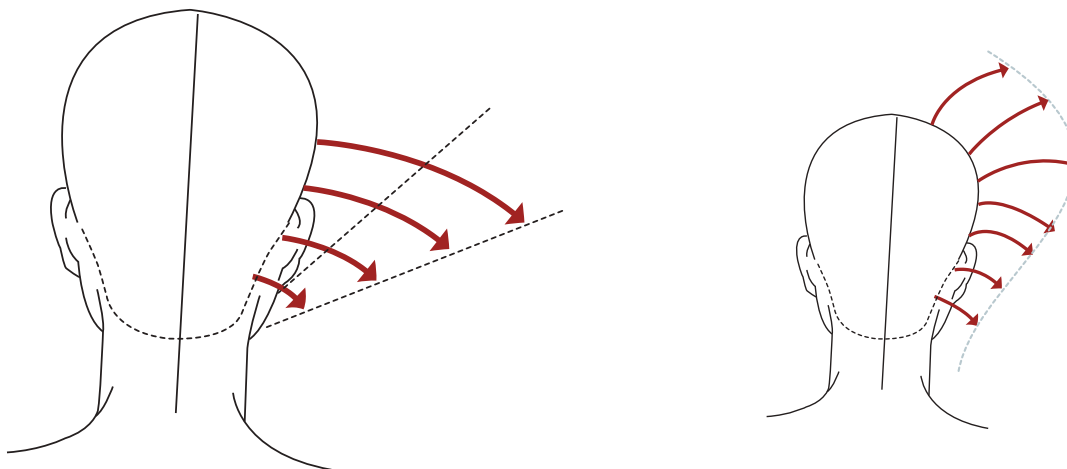
Nas linhas todas as secções são cortadas no mesmo sentido do nascimento do cabelo e da sua queda natural. Nunca dando elevação.



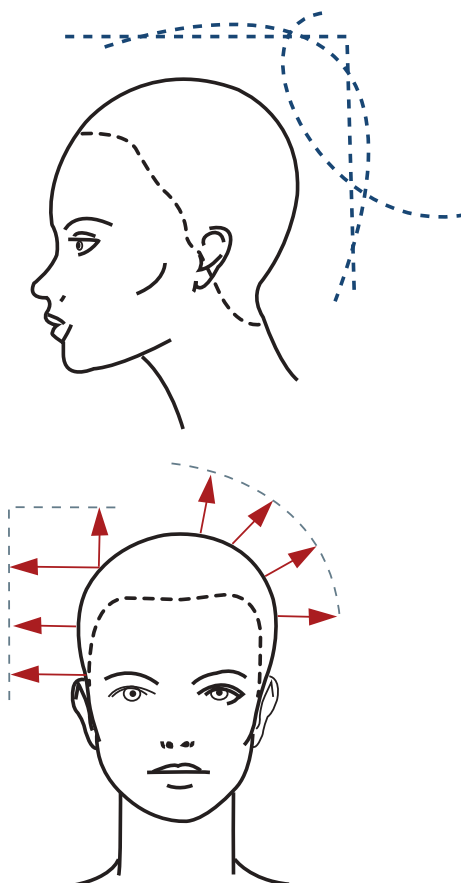
GRADUAÇÃO – É o que cria a largura, volume para estreitar ou alargar a cabeça.



A graduação pode ser apresentada de duas formas, interna e externa, quanto maior for a elevação menor é o peso.

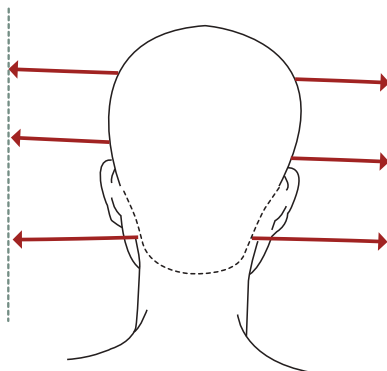


CAMADAS – É o que faz suavizar a área angular do formato do rosto e complementar a linha mais fraca do pescoço, como também achatar as áreas mais volumosas da cabeça.

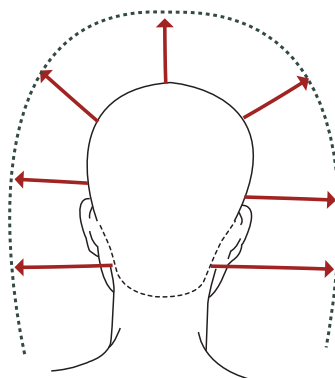


Na camada criamos quando seguramos o cabelo num ângulo de 90 graus ou mais. Nesta técnica é onde pode controlar o movimento e a textura do cabelo.

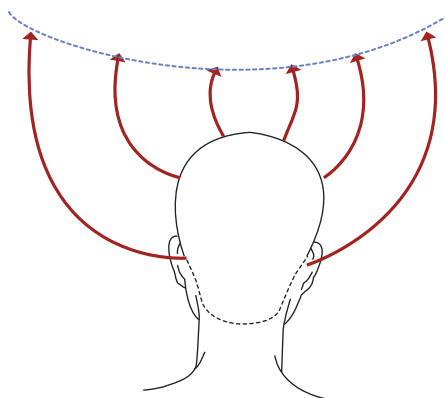
PLANO



CONVEXO



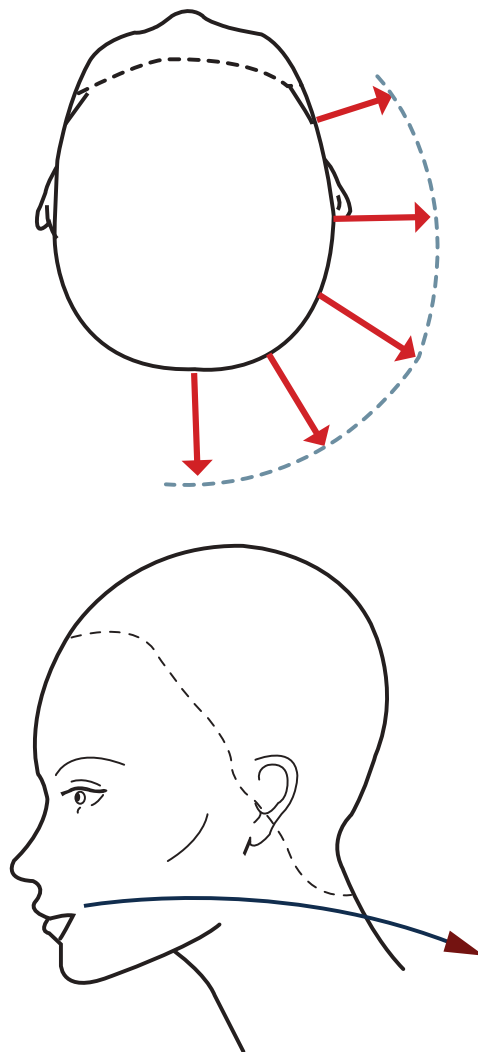
CÔNCAVO



### Moldar

A próxima avaliação da forma da cabeça, no plano horizontal a partir do topo da cabeça, para criar equilíbrio e proporções a esta área que utilizam as três formas primárias.

REDONDO – serve para dar a rosto estreito mais largura, dando amplitude na parte de trás da cabeça.

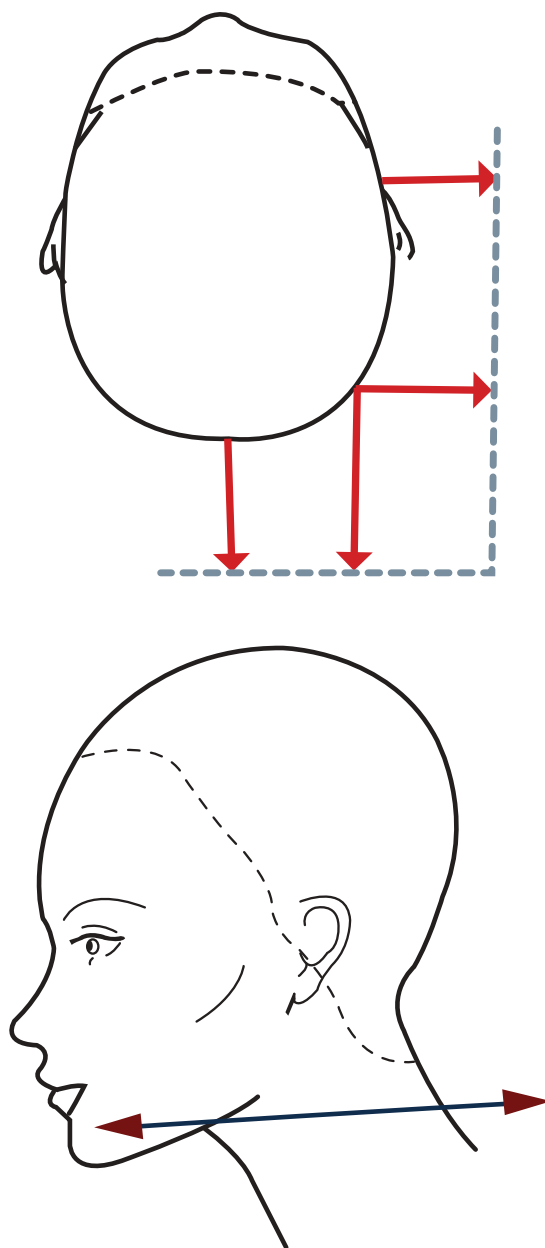


Num corte redondo as linhas são uniformes e paralelas da parte dianteira para a parte traseira.





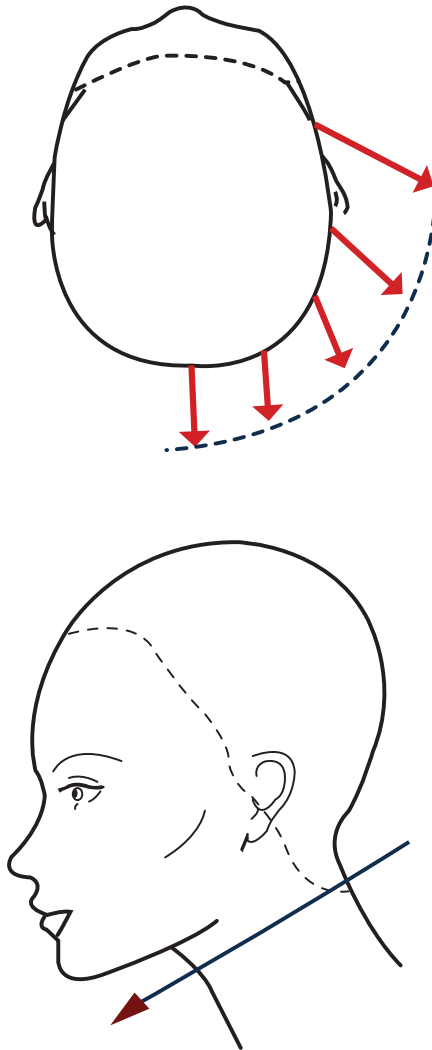
QUADRADO – vai disfarçar o arredondamento natural da cabeça e rosto.



No corte quadrado vamos disfarçar o redondo da cabeça, alcançando os comprimentos iguais na parte dianteira e traseira da cabeça.



TRIANGULAR – vai achatar a parte de traz da cabeça, orientando plenitude para o rosto.



Neste corte utilizamos uma forma progressiva desde a parte traseira para a frente.

COMPRIMENTO E TEXTURA – pode ter vários comprimentos diferentes texturas no mesmo corte, com características diferentes, isto devemos ter em conta quando escolhemos as técnicas de corte adequadas ao cliente.



## Cortes longos

### Exercício prático número 1



1 – Criamos uma secção em forma de ferradura, em “V” na sequência da forma natural da cabeça.



2 – Devido ao comprimento do cabelo da modelo, a primeira parte do corte é realizada de pé.



Libertamos a secção e cortamos em volta do perímetro, mantendo-se a secção plana contra as costas do modelo.

Continuamos a tomar pequenas secções dos lados e corte com o comprimento que marca o guia.



3 – Com o modelo de novo sentada, começamos a trabalhar a secção central e leva-mos as restantes secções a este ponto central.



Cortamos uma forma arredondada marcada para facilitar o arredondado da técnica.





4 – Libertamos a parte superior e repetimos a mesma técnica de corte, trazendo atrás todas as secções.



5 – Por último, trabalhamos secções na diagonal da têmpora à coroa, elevando cada secção e cortando numa forma côncava para criar uma área interna mais curta, mantendo o comprimento total.



Uma vez terminado, retomamos todo o corte despontando e deslizando a tesoura para que as pontas se encaixem melhor.



### *Exercício prático número 2*

1 – Antes do corte, divida o cabelo.



2 – O corte inicia-se numa secção frontal à orelha. A linha guia é cortada sobre o ombro.



3 – Uma secção diagonal é retirada detrás da orelha até à nuca e o comprimento do cabelo é cortado definindo-se assim o comprimento geral e a forma do perímetro.



4 – Continue a retirar secções similares e vai corta-la na guia pré-determinada, trabalhando em redor da cabeça até ao lado oposto.



5 – Após a primeira parte do corte separa-se o cabelo e prende-se num rabo-de-cavalo.





6 – Inicia-se agora a segunda parte do corte, libertando a segunda secção e juntando o cabelo ao centro da nuca e retira-se o comprimento num só corte.



7 – Eleve a segunda secção e corte num comprimento escadeado mais curto como é apresentado.



Isto irá ajudar a criar alguns movimentos internos e ligeiramente menos volumosos quando o cabelo estiver finalizado.



8 – Uma secção central é agora elevada desde a zona posterior para retirar peso e uma vez mais aumentar o volume interno e criar suavidade sobre o perímetro.



9 – Por fim, solta-se a secção do topo e eleva-se o cabelo ao perímetro existente, retirando-se algum comprimento e mantendo a suavidade.



10 – Retoca-se todo o corte, picotando e revendo, para suavizar a imagem final.



### *Exercício prático número 3*

1. Crie uma secção na zona posterior da cabeça de orelha a orelha, respeitando o formato da cabeça.
2. Inicie o corte sobre esta mesma secção e corte o comprimento no tamanho desejado. Todas as secções seguintes devem ser penteadas sobre essa linha guia e cortado ao mesmo comprimento.
3. Uma vez alcançado o comprimento desejado, crie um risco ao meio a partir da coroa até à nuca e o cabelo é elevado a 90 graus para que se possa retirar peso excessivo sobre os cantos, enquanto se mantém o máximo comprimento possível, isto irá também suavizar o perímetro exterior.
4. As secções em frente às orelhas são contrariadas no seu movimento puxando para baixo. Uma vez mais isto irá permitir uma manutenção do comprimento geral .
5. Solte a secção da zona superior salvaguardando uma secção próxima da área superior. Penteie a restante secção para a frente e corte uma franja longa e pesada .
6. As secções seguintes serão erguidas e cortadas ao mesmo comprimento da franja.
7. Por último retire uma secção vertical ao centro, sirva-se da franja como um guia e conecte a área da coroa sempre dirigindo o cabelo para a frente. Cortando o restante cabelo na zona superior em relação a essa mesma linha.

### *Exercício prático número 4*

1. Divida a parte superior da cabeça ate ao nascimento do cabelo.
2. Separe a secção traseira com um clip e comece a cortar o cabelo na lateral pouco acima da orelha, cortando o cabelo na altura desejada.
3. Esta técnica é repetida do lado oposto da cabeça para obter o comprimento e um equilíbrio perfeito.



4. A secção posterior é libertada e é cortada com uma forma de “V” acentuada.
5. Liberte a parte superior e corte o cabelo com inclinação frontal, seguindo o perímetro dianteiro.
6. Continue a técnica de corte levando as seguintes secções para a frente seguindo a guia do perímetro e eliminando o peso e o comprimento desejado. Repita a mesma técnica no lado oposto da cabeça.
7. Finalmente, voltando para a parte de trás da cabeça e delimite uma secção central como mostra na imagem, inclinando a secção a 90 graus para eliminar o excesso de peso.

## *Cortes médios*

### *Exercício prático número 5*

1. Antes do corte. Crie uma secção de forma crescente para a franja e de seguida realize um risco ao meio.



2. Crie duas secções ligeiramente curvas e diagonais que partam da franja em direção ao risco do meio.



3. Corte uma franja arredondada.



4. Liberte a secção inferior e divida verticalmente atrás da orelha.



5. Dirija o cabelo em direção ao ombro cortando-se numa linha diagonal em frente ao corpo. Repita o mesmo processo do lado oposto.
6. Traga o cabelo que está em frente à orelha, para a zona posterior do corpo à altura do ombro, cortando uma linha diagonal. Repetindo p mesmo do outro lado.



7. A imagem apresenta a forma côncava pretendida nesta linha de corte.



8. Comece agora por trás da orelha com uma secção vertical para escadear o cabelo num ângulo de 90 graus, traga cada secção desde a nuca até esta linha guia elevando-as.





9. A mesma técnica é utilizada à frente da orelha, deixando a última secção livre na zona posterior.



10. Retire uma secção central e faça o escadeado num ângulo de 90 graus, trazendo cada secção até ao centro.



11. Liberte a secção seguinte, começando novamente com uma secção vertical por detrás da orelha cortando numa graduação de ângulo de 45 graus. Utilize camadas mais curtas em relação ao risco do meio.



12. Em frente da orelha eleva a secção mais longa do contorno e de seguida utilize o mesmo ângulo para efetuar a graduação, mas dirigindo sempre o cabelo para trás.



13. Trabalhe sempre com a mesma técnica na secção superior e utilizando a outra secção como uma linha guia.



14. Traga todo o cabelo da zona superior para a frente, retificando o equilíbrio e picote de forma arredondada.



Para finalizar utilize a técnica de mãos livre e personalize o corte.

### *Exercício prático número 6*

1. Crie uma secção em forma de ferradura, que passe logo abaixo do osso occipital e prenda com uma moda.



2. Comece por cortar o perímetro da linha de base, cada uma das secções seguintes deverá ser levada a este ponto, quando as cortar de um pouco de elevação para poder criar graduação.



3. Liberte a secção lateral e corte o cabelo conectando-o com o comprimento posterior. Aplicando a mesma técnica do lado oposto.



4. Liberte a parte superior e crie uma mecha lateral. Estas secções são trabalhadas com um angulo diagonal mais elevadas para eliminar comprimento e peso, mas também para manter a graduação geral.



5. Por final personalize o corte.



## Exercício prático número 7

1. Crie uma secção na zona posterior da cabeça de orelha a orelha, respeitando o formato da cabeça.
2. Corte o comprimento desejado para nos servir de guia.
3. De seguida retire peso, subindo o cabelo para o escadear o pouco.
4. Esta técnica de corte é repetida de ambos os lados.
5. Suavize a linha, com um picotado pouco profundo.
6. Com as pinças isole a área que acabou de ser cortada.
7. Retire uma madeixa na diagonal, e corte a primeira secção na diagonal, onde a parte mais curta fica na direção do nariz. Repetindo do lado oposto.
8. Continue com essa forma graduada em todas as secções superiores que fica desconectada da primeira parte do corte e elevamos para cima e para fora para manter uma forma graduada.
9. Personalize o corte com um picotado.

## Exercício número 8

1. Comece por fazer um risco ao lado. Realize o primeiro corte do lado oposto, criando uma linha guia, que inicia sobre o olho até ao final da orelha .
2. As secções seguintes são penteadas e cortadas sobre a linha guia e cortada em relação a esta .
3. Repita o procedimento no lado oposto.



4. Uma vez cortada a zona frontal, a zona da nuca é cortada de forma arredondada sobre a linha do perímetro usando o comprimento desejado para equilibrar com as secções frontais e apresentando uma clara desconexão.
5. Retire algum peso à forma interna com uma técnica de escadeado sobre toda esta secção, mas mantenha peso sobre toda a forma geral .
6. Por fim verifique se existe algum peso excessivo desde a coroa até a zona frontal, e da coroa até à nuca.

### *Cortes curtos*

#### *Exercício prático número 9*

1. Comece pelas divisões.



2. Comece o corte na área da nuca, seque o cabelo com o secador e trabalhe com a máquina e pente, para ir delimitando uma forma forte e marcada.





- Use a mesma técnica para cortar o painel lateral esquerdo.



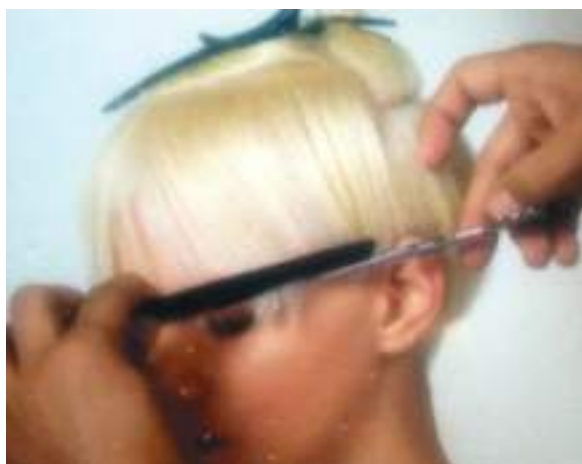
- Liberte o painel posterior, corte o perímetro lateral, onde a guia e o final da orelha, num ângulo zero.

- Seque o cabelo com o secador para confirmar o equilíbrio geral da linha de corte.

- Liberte a secção superior e corte um dos lados, deixando uma longitude suficiente para que cubra a orelha.



7. Corte a franja à altura das sobrancelhas antes de passar à secção na área da coroa.



8. Para finalizar, faça a conexão com a área superior picotando as secções.



### *Exercício prático número 10*

1. Divida o cabelo na zona superior, assimetricamente numa forma elíptica.





2. Inicie o corte por trás da orelha numa secção ligeiramente diagonal.



Deixe cair o cabelo na sua posição natural e corte numa linha crescente.

3. Retire uma secção vertical sobre o centro da nuca e comece com um angulo de corte de 45 graus.



Continuando com uma forma diagonal atrás da orelha.

4. Mantenha este ângulo diagonal até à zona frontal da orelha, elevando ligeiramente cada secção.



5. Inicie agora a zona frontal das têmporas dirigindo cada secção em direção atrás, e desta forma gradual a linha frontal do cabelo.



6. Seque o cabelo no método livre para que este possa cair no sítio onde vive, depois de seco, em todo o contorno picote o cabelo. De seguida corte a franja com um formato forte e faça a ligação com os laterais.



7. Liberte a secção superior do cabelo e volte a secar. Comece na zona frontal em direção à coroa retire uma secção horizontal e dirija-se para a zona mais longa, cortando numa linha assimétrica.





Continue a trazer as secções para traz e elevando na zona da coroa.

8. Na zona frontal traga cada secção na direção à área posterior ao lado oposto.



Para finalizar pode personalizar o corte com a técnica de mãos livres.



### *Exercício prático número 11*

1. Crie uma secção curvada em “C” das têmporas até abaixo das orelhas. A secção do topo é separada abaixo da coroa com um risco ligeiramente curvo .
2. O corte é iniciado abaixo da secção superior tornando-se uma secção central e cortando-se numa linha vertical a 90 graus. Continue trazendo cada secção em direção à secção anterior.
3. Utilize a mesma técnica sobre o osso occipital para que se consiga obter uma graduação na zona da nuca .
4. Liberte a secção lateral e inicia-se com uma secção diagonal. Penteei o cabelo para a frente e corte-o utilizando a linha natural do cabelo como uma linha guia, deixe-a desconectada em relação ao contorno, continue com a segunda secção.
5. A terceira secção é dirigida para cima para que se possa retirar peso mas mantenha o contorno desconectado. Continue para a zona posterior.
6. Verifique todo o corte com a técnica de picotado. Não se realiza a conexão do contorno com as secções previamente cortadas. Continue do lado oposto.
7. Retoque o contorno .
8. Termine as secções laterais com uma técnica de mãos livres .
9. Liberte a secção superior, retire uma secção horizontal em frente à coroa e corte numa linha a 90 graus de forma quadrada. Continue até à nuca trazendo cada secção à linha guia.



10. Retire uma secção central em frente à coroa e dirija em direção à zona posterior criando uma ligação com a linha guia anterior, continue com as seguintes secções cortando-o sempre em relação a esta linha.
  
11. Retoque o contorno da zona superior utilizando uma técnica de picotado.
  
12. Personalize o corte com a técnica de mãos livres.



## Bibliografia

Aprendizagem e apontamentos do curso Style Tendances – atelier de corte com PatrickAhmed.

Aprendizagem e apontamentos do curso Técnicas de corte - Núcleo técnica avançada (NTA) com Miguel Garcia; Laura Jasão; Rodrigo Teles Menezes.

Aprendizagem e apontamentos do curso Essential Looks – Academy Schwarzkopf (ASK) Portugal.

Aprendizagem e apontamentos do curso Essential Looks Spring/Summer – Academy Schwarzkopf (ASK) Barcelona.

Aprendizagem e apontamentos do curso Novas Tendências – Internacional Trainingcentre.

